Estatísticas

Um estudo divulgado pela Softex aponta que o Brasil pode chegar a 2020 com um déficit de mão de obra qualificada em TI de 408 mil profissionais. Outro trabalho, The Network Skills in Latin America, encomendado pela Cisco a IDC, é ainda mais pessimista, estimando que tal déficit seria de 449 mil profissionais.

A participação das mulheres em cursos de tecnologia já foi considerada um direito, um ponto importante para combater a naturalização dos papéis de gênero e estimular ambientes de trabalho mais diversos. “**Hoje, muito mais que um direito, é também uma necessidade para o desenvolvimento da área científica e tecnológica e do país que durante muito tempo deixou de receber a contribuição da metade da população”, diz Nanci Stancki da Luz**, coordenadora do Núcleo de Gênero e Tecnologia (GETEC) da UTFPR. Afinal, o crescimento econômico sustentável depende da participação e envolvimento das mulheres em todas as áreas, particularmente em tecnologia, que gera novos postos de trabalho mesmo com crise econômica. “**O Brasil ainda tem carência de profissionais da área tecnológica. A presença das mulheres ampliará a força de trabalho necessária para nosso desenvolvimento**”, completa Nanci.

**A tecnologia representa uma possibilidade de geração de renda e de emancipação econômica, já que o setor paga mais que os que costumam empregar mão de obra feminina**. Um relatório global da Organização Internacional do Trabalho (OIT), divulgado em 2017, mostrou que a economia brasileira pode expandir em até R$ 382 bilhões ao longo de oito anos se aumentar a inserção das mulheres no mercado de trabalho. Isso traria um incremento de cerca de 3% ao PIB e levaria ao aumento no poder de consumo de bens e serviços.

DESTAQUES:

Gráfico Matrículas em Ciência da Computação – Homens x Mulheres

Gráfico Como os pais veem a educação das filhas

Gráfico Disparidade de gênero no mercado da computação

Isso não acontece por que as mulheres são menos capazes do que os homens ou porque não se interessam pelo tema. Na verdade, a maioria das mulheres não programa porque nunca sequer passou pela cabeça delas que elas poderiam tentar.

Para uma menina, o desafio de aprender a programar se inicia antes mesmo de tentar. Falta divulgação de exemplos que a inspirem e sobram estereótipos que reforçam a ideia de que a tecnologia é um campo exclusivo para homens.  
A imagem de um programador é sempre masculina, branca e com ares de gênio.

<https://www.programaria.org/sobre-nos/>

<https://www.programaria.org/especiais/mulheres-tecnologia/>